


CONCEPÇÕES DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS LGTBs SOBRE SEU PERCURSO ACADÊMICO

CONCEPTIONS OF LGTBs UNIVERSITY STUDENTS ABOUT THEIR ACADEMIC PATH

CONCEPCIONES DE ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS LGTBs SOBRE SU TRAYECTO ACADÉMICO

 <https://doi.org/10.56238/arev7n8-269>

Data de submissão: 26/07/2025

Data de publicação: 26/08/2025

Adriana Benevides Soares

Doutora em Psicologia Cognitiva

Instituição: Universidade de Paris XI

E-mail: adribenevides@gmail.com

Marcia Cristina Monteiro

Doutora em Psicologia Social

Instituição: Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO)

E-mail: marcialauriapsi@outlook.com

Maria Eduarda de Melo Jardim

Mestre em Psicologia Social

Instituição: Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

E-mail: duuda.jardim@gmail.com

Rejane Ribeiro

Psicóloga

Instituição: Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

E-mail: rejaneribeiro.rj@gmail.com

Natália Pereira de Oliveira

Estudante de Psicologia

Instituição: Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

E-mail: nat.peroliv@gmail.com

RESUMO

Considerando o acesso dificultado das minorias sociais à Universidade, o presente estudo buscou conhecer a concepção quanto a trajetória, as expectativas e a adaptação acadêmica de universitários LGBTQIA+ no Ensino Superior. Foi realizada uma entrevista a fim de coletar essas percepções em 12 universitários autodeclarados LGBTQIA+ com média de idade de 22,18 (DP = 3,1), transcrita e analisada por meio da Classificação Hierárquica Descendente. Emergiram quatro Classes: “Identidade e sexualidade”, “Processo de entrada na universidade e suas demandas”, “Perspectivas acadêmicas e profissionais” e “Espaço universitário e as relações interpessoais”. Notou-se impactos comuns referentes à entrada na universidade, porém, com o acréscimo de questões específicas ao grupo, como discriminações.

Palavras-chave: Educação Superior. Minoria Social. Orientação Sexual.

ABSTRACT

Considering the difficult access of social minorities to the University, this study sought to know the conception of the trajectory, expectations and academic adaptation of LGBTQIA+ university students in Higher Education. An interview was conducted to collect these perceptions in 12 self-declared LGBTQIA+ university students with a mean age of 22.18 (SD = 3.1), transcribed and analyzed through the Descending Hierarchical Classification. Four classes emerged: "Identity and sexuality", "Process of entry into the university and its demands", "Academic and professional perspectives" and "University space and interpersonal relations". It was noted common impacts related to university entry, however, with the addition of specific issues to the group, such as discrimination.

Keywords: Higher Education. Minority Groups. Sexual Orientation.

RESUMEN

Considerando el acceso limitado de las minorías sociales a las universidades, este estudio buscó comprender las percepciones del estudiantado LGBTQIA+ respecto a su trayectoria académica, expectativas y adaptación a la educación superior. Se realizaron entrevistas a 12 estudiantes autoidentificados LGBTQIA+ con una edad promedio de 22,18 años (DE = 3,1), que fueron transcritas y analizadas mediante la Clasificación Jerárquica Descendente. Se identificaron cuatro clases: «Identidad y Sexualidad», «Proceso de Ingreso a la Universidad y sus Exigencias», «Perspectivas Académicas y Profesionales» y «Espacio Universitario y Relaciones Interpersonales». Se observaron impactos comunes relacionados con el ingreso a la universidad, pero se añadieron problemas específicos del grupo, como la discriminación.

Palabras clave: Educación Superior. Minoría Social. Orientación Sexual.

1 INTRODUÇÃO

A inserção atual dos estudantes brasileiros no Ensino Superior tem sido contextualizada nas implementações de políticas públicas que viabilizam o acesso de determinadas parcelas da sociedade nestas instituições, o que contribui para a diversificação do público universitário (Soares *et al.*, 2016). Contudo, a maior diversificação estudantil não implica necessariamente em um ambiente integrador em todas as instâncias. Como demonstram Amaral (2014), Givigi e Oliveira (2013) e Nardi *et al.* (2013), nas universidades as desigualdades sociais e hierarquias de classe, raça, gênero e sexualidade, bem como outras, permeiam a realidade acadêmica, corroborando para que a adaptação desses grupos seja ainda mais complicada.

A adaptação acadêmica, segundo Oliveira *et al.* (2014), é compreendida como um processo em que o estudante experimenta frente às exigências inerentes a esta nova instituição. Esse processo é permeado por diversos desafios que se referem às relações entre pares, às exigências de autonomia pessoal emocional, aos estudos, à própria instituição e, por fim, ao planejamento profissional (Faria; Almeida, 2020; Soares *et al.*, 2019). Esses novos desafios exigem apoio social, psicológico e educativo para que os alunos consigam seguir este trajeto com maior êxito, concluir suas graduações o que, consequentemente, leva a uma menor evasão das universidades (Faria; Almeida, 2020).

Para compreender o que levam os estudantes a permanecerem no Ensino Superior, é importante considerar um processo que é longitudinal e inclui interações entre o indivíduo, o sistema acadêmico e os sistemas sociais da instituição. Além disso, os estudantes ingressam na Universidade com características referentes a antecedentes familiares e escolares, atributos individuais, compromissos e objetivos iniciais (Tinto, 1993; Castro-Montoya, 2025). O ambiente universitário se forma, portanto, como um espaço de formação que proporciona debates e dissemina o conhecimento, mas não deixa de refletir as dinâmicas sociais que se dão para além desse ambiente, que são marcadas por relações de poder (Freitas *et al.*, 2023).

Freitas *et al.* (2023) identificam, em um estudo com objetivo de discutir porque meios (ou estratégias) ocorre o processo de estigmatização de indivíduos tidos como *outsiders*, que a estigmatização é um processo que se salienta na universidade a partir de estratégias diretas e indiretas, discursivas e concretas, conscientes e não conscientes. Os autores identificaram duas categorias temáticas que emergem de sua pesquisa: a atribuição de fragilidade e aversão ao comportamento não-normativo por parte da população cis heteronormativa e a invisibilidade, vulnerabilidade ao assédio e pressuposição de risco social das populações minoritárias. Nesse sentido, Miguel e Schlösser (2024) afirmam que o sofrimento do sujeito não-normativo exerce uma função mediadora entre si mesmo e o contato com o coletivo, o que é perpetuado pelas estruturas de poder excludentes. Para os autores,

pessoas LGBTQIA+ tem suas trajetórias de vida marcadas pela desigualdade, discriminação e exclusão social.

Concomitante a isso, para muitas pessoas LGBTQIA+, a entrada na Universidade pode ser um momento para explorar suas sexualidades e suas identidades como membro de um grupo minoritário. É nesse contexto, no qual coexiste a estrutura social marcada pela normatividade vigente e estruturas de poder e a possibilidade de exploração da própria identidade, que acontece o processo de adaptação acadêmica desses estudantes. A exemplo disso, Blankenau *et al.* (2022) realizaram uma pesquisa com o objetivo de explorar o quanto a filiação com um grupo de pares (*peer crowd*, um grupo de pessoas com valores e estilos de vida semelhantes) LGBTQIA+ na Universidade prediz o ajustamento universitário, em comparação com um grupo de pares não-LGBTQIA+. Os autores perceberam que se afiliar a pares LGBTQIA+ é o maior preditor positivo de solidão e estresse e negativo de bem-estar acadêmico em comparação com outras afiliações, podendo ter implicações negativas para o ajustamento. Indica-se que o percurso prévio do aluno no Ensino Médio pode ser um dado relevante de ser levantado, supondo-se que as disparidades de ajuste entre os alunos que são LGBTQIA+ e os que não são podem não ser originárias do período universitário, e sim referentes a uma trajetória anterior (Blankenau *et al.*, 2022).

Com isso, a adaptação acadêmica dos discentes pertencentes às minorias reflete aspectos proeminentes característicos da sociedade, tais como a baixa inclusão nos espaços de circulação de capital social, intelectual e econômico (Nardi *et al.*, 2013). Apesar disso, a luta desses grupos pelos seus espaços é crescente, como demonstra Fleith *et al.* (2020) em um estudo em que se propuseram a investigar as expectativas de sucesso profissional de alunos do início da faculdade, tendo como foco o modo como ingressaram (sistema universal ou de cotas) e o gênero. Neste estudo, com relação ao gênero, as mulheres cis demonstraram maior expectativa de sucesso profissional, apesar de não terem encontrado diferenças em relação à forma de ingresso. No que se refere ao público LGBTQIA+, estudos sobre suas expectativas que concernem ao Ensino Superior são escassos, demonstrando um ponto cego na literatura, mesmo que alguns (Farias; Almeida, 2020; Marinho-Araújo *et al.*, 2015) indiquem que há significativa relação entre as expectativas e a adaptação acadêmica.

Em outro estudo com objetivo de investigar as percepções de estudantes autodeclarados LGBTQIA+ acerca de seu processo de adaptação à Universidade, Autor (ano), obtiveram quatro temáticas mais evidentes no discurso desses alunos: as demandas da faculdade, a relação com o curso a partir da identificação como LGBTQIA+, o cotidiano universitário e as relações com os pares e com a estrutura da universidade. As autoras concluem que se faz necessário pensar em

ações direcionadas a este público com o fim de facilitar a adaptação acadêmica, já que esse processo é inteiramente atravessado pelo pertencimento a uma minoria.

De acordo com Marinho-Araújo *et al.* (2015), as expectativas acadêmicas destacam a sua importância pela forma que influenciam a maneira com que os indivíduos lidam com os desafios intensos do período da faculdade, bem como constroem trajetórias acadêmicas de êxito. Compreende-se que a concretização ou não das expectativas é relevante para a adaptação à universidade, para o rendimento acadêmico, envolvimento e satisfação e permanência dos estudantes (Farias; Almeida, 2020).

Farias e Almeida (2020) em estudo de revisão de literatura sobre expectativas acadêmicas de universitários, concluíram que as expectativas acadêmicas são preditoras de diferentes variáveis, como adaptação acadêmica, satisfação, bem-estar e sucesso no Ensino Superior (ES). As variáveis preditoras estão relacionadas a variáveis pessoais, familiares, sociais, bem como a variáveis acadêmicas anteriores a entrada na universidade. Deve-se considerar que estudantes LGBTQIAP+ podem vivenciar suas expectativas de maneira diferentes de estudantes heteronormativos, como evidenciam Moretti-Pires *et al.* (2022). Para os autores, estudantes LGBTQIAP+ apresentam frequentemente a expectativa de que a universidade seria um lugar diferente da família e da escola no que tange às violências comumente sofridas, mas na prática relatam que o ambiente universitário não se distancia das vivências pregressas ao ingresso. Dessa forma, compreende-se que esses estudantes vivenciam uma violência simbólica perpetrada por um discurso moralista de familiares e membros da universidade, indicando uma pressão para a heteronormatividade (Moretti-Pires *et al.* 2022).

Autores (ano) realizaram um estudo com o objetivo de investigar as expectativas acadêmicas de estudantes universitários autodeclarados LGBTQIA+. Nos resultados, destacou-se como temas o engajamento em movimentos sociais como uma questão de sobrevivência para essa minoria, a intenção de defender causas políticas relacionadas à comunidade LGBTQIA+, o desejo de gerar um impacto positivo na sociedade e no âmbito acadêmico e as motivações em escolher cursos que se relacionem com suas vivências pessoais. Observa-se, como expectativa acadêmica desse público, o desejo de ocupar espaços acadêmicos e a ampliação de conhecimento para além da graduação, construindo uma atuação profissional que considere o pertencimento à minoria LGBTQIA+. Dessa forma, nota-se também que a inserção e a adaptação da universidade, assim como as expectativas que são estabelecidas, guardam relação com a trajetória anterior do estudante. Nesse sentido, Costa *et al.* (2023) realizaram estudo sobre o perfil e trajetória acadêmica dos estudantes de graduação oferecidos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) - Campus RJ. Os autores escrutinaram dados de evasão, retenção e conclusão de ingressantes associados ao perfil social

e demográfico. Os resultados indicaram alto índice de evasão nos cursos de graduação, com ocorrência já a partir dos primeiros semestres dos cursos e continuando nos semestres mais avançados. Em relação aos discentes evadidos não houve diferenças percentuais contrastantes entre mulheres e homens. Alunos pardos e negros apresentaram maior tendência à evasão nos cursos de Gestão Ambiental e Processos Químicos. Estudantes entre 19 e 23 anos apresentaram maior índice de evasão na graduação de Gestão Ambiental e Ciências Biológicas. Alunos que concluíram o ensino médio dois anos antes do ingresso no Ensino Superior e os oriundos da rede privada de ensino apresentaram frequência maior de evasão nos três cursos de graduação analisados. Por meio desses dados, os autores sinalizam refinamento do estudo para identificar aspectos da trajetória acadêmica para alcançar um modelo de predição de evasão/retenção e proposições de metodologias de acompanhamento e melhoria do desempenho acadêmico. Apesar dos autores trazerem inovações em literatura identificando características sociodemográficas, ainda assim não existe menção ao gênero ou orientação sexual desses estudantes e de que forma isso pode influenciar na permanência desses sujeitos.

Em outro estudo com objetivo de refletir sobre o processo de transformação do estigma em orgulho e a criação de redes de sociabilidade e segurança para pessoas LGBTs na universidade, Silva (2020) sinaliza, por meio da fala das seis estudantes universitárias, que, no que tange às vivências das participantes, existe uma disparidade de experiências na Universidade. Por um lado, as estudantes relatam que os espaços formais de aprendizagem têm reforçado estigmas; ao mesmo tempo em que as estudantes marcadas pelas violências sexuais e de gênero transformam o ambiente em um lugar mais seguro, por meio de coletivos acadêmicos, políticos e afetivos. O autor também aponta que a falta de diálogo sobre questões de gênero e sexualidade tem travado o aprendizado do funcionamento institucional por parte dessas alunas.

Para evidenciar a relevância da investigação das vivências de universitários pertencentes a minorias, Cerqueira-Santos *et al.* (2020), realizaram um estudo com objetivo de comparar indicadores de saúde mental de estudantes de cursos de saúde quanto à orientação sexual e gênero. Os dados obtidos no estudo demonstram piores indicadores de saúde mental para estudantes não-heterossexuais, o que os autores buscam explicar por meio do estresse de minoria proposto por Meyer (1995). Esse modelo propõe que o estresse acumulado de pertencer a uma minoria social e a exposição frequente a eventos de preconceito e discriminação estão associados a indicadores negativos de saúde mental. Dessa forma, é pertinente considerar que quando chegam ao Ensino Superior, as populações minoritárias já estão expostas a uma série de violências e preconceitos que podem ter um impacto prévio em seus processos de adaptação e consequentemente na permanência estudantil.

Sendo assim, considera-se que o processo de transição para a universidade é um momento de muitas mudanças na vida estudantil, principalmente nos períodos iniciais, considerados uma fase relevante para a permanência no curso (Faria; Almeida, 2020). Nessa etapa o estudante irá conviver em contexto diferente ao qual estava habituado e deverá lidar com suas próprias expectativas e ideias formadas a partir de seu percurso anterior. Com isso, convém se aprofundar em como as minorias compreendem esse processo, considerando-se que esse pode não ser generalizado para todos os perfis universitários. Mediante ao exposto, este estudo tem por objetivo conhecer a concepção quanto a trajetória, as expectativas e a adaptação acadêmica de universitários LGBTQIA+ no Ensino Superior. Pretende-se contribuir com a construção de conhecimento sobre o tema que possibilite nortear ações institucionais que conduzam a processo de acolhimento e permanência desse público na educação superior com qualidade na formação.

2 MÉTODO

Estudo transversal, descritivo e qualitativo.

2.1 PARTICIPANTES

A amostra do estudo foi selecionada por conveniência e constituída por 12 estudantes universitários de instituições públicas e privadas. Considerou-se como critério de inclusão ter idade entre 18 e 30 anos, se identificar como pertencendo ao grupo LGBTQIA+ e estarem cursando a primeira graduação. Como critério de exclusão, os estudantes já devem ter passado pelo primeiro ciclo de avaliações. As características sociodemográficas podem ser observadas na Tabela 1.

Tabela 1: Caracterização da amostra

Participantes	Idade	Período	Gênero	Orientação sexual	Classe social	Cor/Raça
P1	26	2º	Homem cis	Gay	C1	Negro
P2	22	4º	Mulher cis	Bissexual	B2	Branco
P3	23	3º	Mulher cis	Bissexual	C2	Branco
P4	20	3º	Trans não-binário	Pansexual	B2	Pardo
P5	22	2º	Homem cis	Bissexual	C1	Branco
P6	30	1º	Homem cis	Gay	C2	Branco
P7	23	3º	Mulher cis	Bissexual	C1	Branco
P8	21	2º	Trans não-binário	Bissexual	C2	Branco
P9	20	1º	Homem cis	Bissexual	A	Branco
P10	18	1º	Trans não-binário	Bissexual	B2	Branco
P11	19	2º	Trans não-binário	Bissexual, assexual e demissexual	B2	Negro
P12	22	4º	Mulher cis	Lésbica	C1	Branco
		Média = 22.17 (DP = 3,1)				

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

2.2 INSTRUMENTOS

Questionário de Dados Sociodemográficos, com objetivo de caracterizar a amostra. Neste questionário, foram coletadas informações como a identidade de gênero, idade, estado civil, etnia, curso, período e classe social. Além disso, o participante informou sua orientação sexual e quando se compreendeu como pertencente à minoria LGBTQIA+ conforme Tabela 1.

Realizou-se uma entrevista semiestruturada acerca das trajetórias escolares prévias à entrada no Ensino Superior, expectativas e adaptação acadêmicas, embasada na literatura (Ribeiro, 2020; Rivera-Orsorio; Arias-Gómez, 2020), composta por um total de 60 questões sendo 32 sobre trajetórias anteriores à entrada no Ensino Superior, que incluem: experiências durante a educação básica (7); interações com colegas (4); relação com professores (6); ambiente escolar (4); interações com funcionários administrativos (2); impacto dessas experiências nas expectativas para o Ensino Superior (2); além de perguntas específicas sobre preconceito (6) e impressões sobre a entrevista (1); 16 questões sobre expectativas acadêmicas, todos os subitens com duas questões, compostas por: formação acadêmica de qualidade; compromisso social e acadêmico; ampliação das relações interpessoais; oportunidade de internacionalização e intercâmbio; perspectiva de sucesso profissional; preocupação com autoimagem; desenvolvimento de competências transversais; e mais duas perguntas específicas para questões de sexualidade/gênero. Por fim, 12 questões sobre adaptação acadêmica, sendo duas por subtemáticas que incluíam: projeto de carreira; adaptação social; adaptação pessoal-

emocional; adaptação ao estudo; adaptação institucional; e perguntas específicas para questões de sexualidade/gênero. Antes da implementação, foi conduzido um estudo piloto com três participantes para revisão do conteúdo e da clareza das perguntas.

2.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os participantes foram convocados por meio de divulgação em redes sociais e por indicação de outros participantes. As entrevistas foram previamente agendadas e ocorreram de forma remota pela plataforma Zoom com câmera aberta, ou de forma presencial em sala reservada. As respostas foram gravadas e transcritas com auxílio de software de transcrição.

2.4 ANÁLISE DOS DADOS

Para a análise textual do estudo, empregou-se a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), obtida por meio do software Iramuteq. Essa técnica permite a classificação dos segmentos de texto por meio da Análise Lexicográfica. A interface possibilita a análise e associação dos segmentos de texto com base no corpus original, realizando o agrupamento dos termos estatisticamente significativos, ficando à cargo das pesquisadoras as inferências e interpretações dos dados produzidos. Cada entrevista é considerada um texto, sendo dividida em segmentos para compor cada classe. A construção do dendograma foi realizada utilizando-se uma planilha do Google Docs.

2.5 PROCEDIMENTOS ÉTICOS

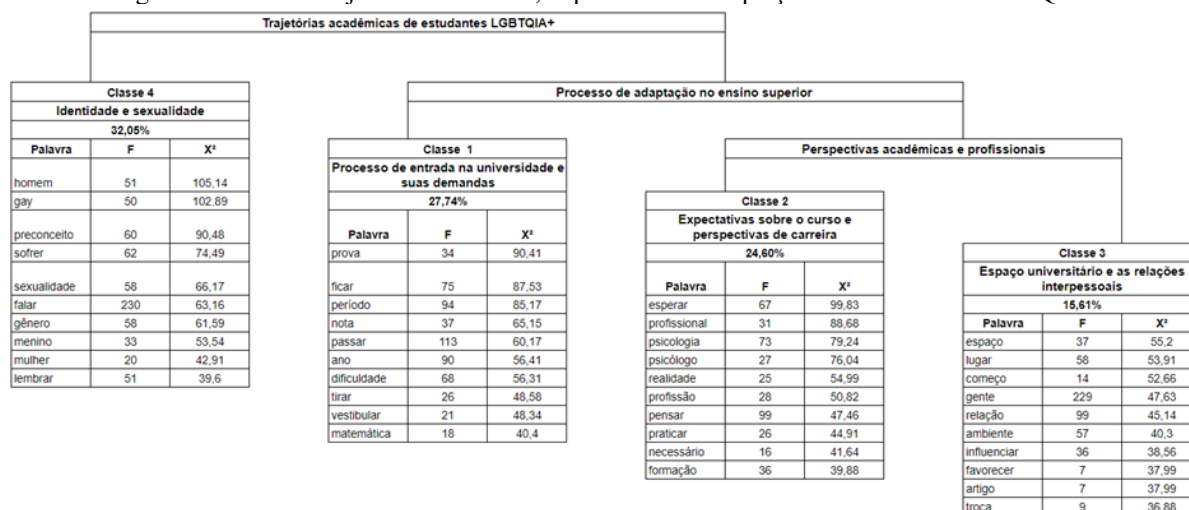
O projeto de pesquisa recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade, sob nº CAAE 73310223.3.0000.5282. Os participantes foram devidamente informados sobre os objetivos do estudo, de sua participação voluntária, com a liberdade para desistir a qualquer momento, e a garantia de confidencialidade dos dados obtidos por meio de gravação. Bem como o esclarecimento de que a recusa de consentimento não acarretaria prejuízo, conforme as Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde referentes a pesquisas envolvendo seres humanos. Todos os voluntários forneceram sua assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

3 RESULTADOS

O material analisado obteve um aproveitamento de 87,89%, considerando-se satisfatórias as análises a partir de 75% de retenção (Camargo; Justo, 2013). Os 12 textos foram subdivididos em 1.924 segmentos de textos (ST) que deram origem a três Categorias e quatro Classes, conforme representado na Figura 1. A Categoria mais abrangente, “Trajetórias acadêmicas de estudantes LGBTQIA+” é um

compilado das temáticas que se apresentaram como mais relevantes nas entrevistas. Subdivide-se na Classe 4 “Identidade e sexualidade” (32,05%), e na Categoria “Processo de adaptação no ensino superior”, que abarca todo período acadêmico, desde a escola até o ingresso na universidade. Esta Categoria dará origem a Classe 1 “Processo de entrada na universidade e suas demandas” (27,74%) e a terceira Categoria “Perspectivas acadêmicas e profissionais”, que se refere às expectativas e ao próprio processo de adaptação nesta nova fase. Esta última categoria, por sua vez, origina as Classe 2 “Expectativas sobre o curso e perspectivas de carreira” (24,60%) e 3 “Espaço universitário e as relações interpessoais” (15,61%).

Figura 1: CHD da Trajetória acadêmica, expectativas e adaptação de estudantes LGBTQIA+



Fonte: elaborado pelas autoras.

A Classe 4, nomeada “Identidade e sexualidade”, é a mais expressiva de todas e representou 32,05% dos ST. É permeada por sentimentos produzidos por situações de preconceito e exclusão. Os exemplos a seguir ilustram um pouco destes:

“Ser um **homem gay** me atravessa muito além do sexo, me atravessa em todos os sentidos da minha vida, em todas as relações sociais que eu tenho. Então sim, o **preconceito** e a discriminação gerou danos, e eu estou arcando com esses danos até hoje.” (P06, grifo nosso).
 “**Sofri preconceito** por ser **mulher** e também pela **sexualidade**, porque é muito difícil você estar no meio que é majoritariamente masculino e você querer fazer o que os **meninos** fazem.” (P12, grifo nosso).

Na Classe 1 ganha evidência as percepções sobre a diferença entre a vivência do Ensino Médio e a universidade. Intitulada de “Processo de entrada na universidade e suas demandas” constitui 24,74% dos ST, tendo como exemplos desta Classe os trechos a seguir:

“Tenho **ficado** bem claro em relação a maioria das coisas. A gente tem todos os trabalhos e têm sido bem tranquilos, não teve muito estresse com trabalhos ainda porque não chegou nas **provas** finais do primeiro **período**.” (P09, grifo nosso).

“É muito importante entender de fisiologia, bem diferente do que se aprende no Ensino Médio, bem mais detalhado e profundo. Tem que estudar. Os trabalhos em grupo ajudaram muito no primeiro **período**. A apresentação que alguns professores também pedem para fazer, vai surgindo possibilidades de começar as conversas, saber um pouco de cada um.” (P01, grifo nosso).

A Classe 2, intitulada de “Expectativas sobre o curso e perspectivas de carreira”, abarca trechos que versam sobre o que cada entrevistado espera do curso e o que almeja para sua futura carreira. Corresponde à 22,60% dos ST, e seus exemplos podem ser verificados nos respectivos excertos:

“Eu entrei esse ano, não tenho tantas experiências assim, mas eu tenho gostado porque eu já consegui me envolver num projeto envolvendo **Psicologia** e Educação. E eu **espero** não acabar como eu acabei no Ensino Médio, me envolvendo em tanta coisa a ponto de não conseguir nem respirar.” (P08, grifo nosso).

“Ao decorrer dessas matérias do primeiro período, tenho percebido que não vai ser um curso fácil, mas ao mesmo tempo, acho que vai ser muito bom para a **formação** do **profissional** como indivíduo de tornar mais consciente das coisas se tornar mais aberta a entender melhor o outro exercer o melhor possível ao trabalho de **psicólogo** que o trabalho de **psicólogo** na sua Clínica não é só atendimento ali, não é só cuidar de uma pessoa em específico.” (P10, grifo nosso).

A Classe 3 denominada “Espaço universitário e as relações interpessoais” mostram a importância e a influência que os espaços físicos exercem sobre as interações entre os alunos. Corresponde à 15,61% dos ST e são ilustrados a seguir:

“A **gente** vai se aproximando a partir de interesses em comuns. Eu acho que são muito importantes esses **espaços** de convivência, porque a gente precisa de um **espaço** fora da sala de aula.” (P05, grifo nosso).

“Nos ambientes diferenciados da faculdade com pessoas diferentes. Acho que tem uma influência muito grande. Tem **espaços** abertos que você pode ter contato com todos os cursos de todas as áreas, não é **espaço** fechado e eu acho que ficou bom, **influencia** bastante, acho que essa estrutura aberta ampla, nos possibilita dessas **relações** interpessoais.” (P03, grifo nosso).

4 DISCUSSÃO

A persistente desigualdade social no país atinge o acesso à educação de qualidade nos diferentes níveis de escolaridade. Nas últimas décadas, a ampliação e a expansão do Ensino Superior foram impulsionadas por políticas públicas que gradativamente vêm democratizando o acesso à educação superior no país. Entretanto, a noção diversidade no público que ascende à universidade está distante de garantir de permanência e conclusão da graduação com qualidade na formação. Muitos são os fatores que ainda interferem na conclusão do curso escolhido e na carreira de nível superior. Considerando-se grupos minoritários, como LGBTQIA+, as dificuldades na trajetória até o ingresso

na universidade agrupam histórias de desafios, violação de direitos e superação, incipientemente abordados pela literatura científica (Matos *et al.*, 2021). No presente estudo observa-se que os resultados convergem com dados observados na literatura pregressa sobre a adaptação desses grupos minoritários (Amaral, 2014; Givigi; Oliveira, 2013; Nardi *et al.*, 2013). Contribui-se no avanço da compreensão do quanto a estigmatização e discriminação vivenciada no ambiente acadêmico, apontada por Freitas *et al.* (2023), pode ser resultante da trajetória anterior à entrada na Universidade. Esse dado foi indicado como relevante por Blankenau *et al.* (2022) quando os autores identificaram que pertencer à minoria LGBTQIA+ estava associado a um pior ajustamento universitário.

Reconhecendo-se, então, que a permanência no Ensino Superior pode ser aprimorada quando os estudantes têm acesso a recursos que facilitem o ajustamento acadêmico, faz-se necessário identificar tanto os fatores facilitadores quanto os obstáculos nesse processo de adaptação acadêmica. Nesse sentido, os resultados derivados desta análise, nos dão pistas valiosas para compreender e desenvolver políticas e práticas educacionais inclusivas e/ou voltadas e eficazes para estudantes LGBTQIA+. Nota-se que a natureza dos dados também permitiu sistematizar as categorias emergentes das falas dos participantes de forma que se elucida a prevalência do percurso acadêmico e das características identitárias desse grupo sobre os aspectos referentes às expectativas e à adaptação ao Ensino Superior. Essas pistas podem ser melhor entendidas com o detalhamento das Classes e categorias a seguir.

Os dados apresentados no estudo, identificados na categoria “Trajetórias acadêmicas de estudantes LGBTQIA+” e retratados na Classe 4 “Identidade e sexualidade”, apontam que a alienação e a reprodução de formas de preconceito, dominação, opressão e discriminação vivenciados por estes alunos se fazem presentes nos ambientes educacionais. Nota-se também que esta Classe é a mais representativa e a que origina a categoria “Processo de adaptação ao Ensino Superior”, indicando que a identificação a partir do gênero e da sexualidade nessa população é um importante marcador para a adaptação desses sujeitos, já relatado em outros estudos, como o de Silva (2020), que relatam que o processo de transformar o estigma em orgulho pode ser um meio de melhorar a experiência na universidade.

Ademais, ao se considerar que a Classe 4 “Identidade e sexualidade” é a mais representativa dos resultados apresentados e que a categoria “Trajetórias acadêmicas de estudantes LGBTQIA+” abarca as demais categorias, o presente estudo explicita e confirma a compreensão de que o percurso acadêmico dos estudantes LGBTQIA+ não pode ser dissociado da identidade dessa minoria. Esse resultado converge com o que se observa no estudo de Miguel e Schlösser (2024), no qual os autores apresentam categorias que refletem o pertencimento identitário, já que os participantes de seu estudo

colocam a comunidade LGBT como a formação de um grupo demarcado pela ruptura com o sistema cis heteronormativo vigente. No estudo de Autor (ano), também se observa que as autoras relatam que o processo de adaptação é permeado pela identificação dos estudantes universitários com a minoria a que pertencem, sendo um importante marcador nesse processo.

Ainda no que tange à Classe 4 “Identidade e sexualidade”, as universidades são evidenciadas como espaços que ainda não estão preparados para lidar com as diferentes formas e expressões que a sexualidade assume, presumivelmente pelo fato dos processos de socialização ou de experiências refletirem antigos/novos modelos de uma sociedade autoritária e cis/heteronormativa. Mil-serrano *et al.* (2025) também sinalizam em seu estudo que a prevalência de violência nessa população de universitários, além de ser alta, é perpetuada pela normalização e interiorização dos membros da comunidade acadêmica, que permanece alheia à discriminação diária vivenciada por essas pessoas. Assim, os preconceitos e a discriminação são reproduzidos nesse ambiente de maneira silenciosa e até mesmo explicitamente, fazendo com que a trajetória e permanência de pessoas LGBTQIA+ se torne um ato de resistência, como sinalizado por outros estudos (Cerqueira-Santos *et al.*, 2020; Silva, 2020).

A categoria “Processos de adaptação ao Ensino Superior” decorrente das “Trajetórias acadêmicas de estudantes LGBTQIA+”, evidencia que o ingresso na universidade promove mudanças, considerando que o estudante enfrenta uma série de desafios pessoais, interpessoais, familiares e institucionais. Dessa categoria, também se origina a Classe 1 “Processo de entrada na universidade e suas demandas”, que aborda a diferença entre vivências do Ensino Médio e Superior. Nesse período de transição, situações como a saída de casa, novas redes de amizade, exigências sociais de maior autonomia e responsabilidade, aprovação dos pares, cobranças por bom desempenho acadêmico, problemas em gerenciar o tempo de forma adequada e outras demandas comumente exigidas no Ensino Superior (ES) podem se constituir em importantes desafios (Faria; Almeida, 2020; Soares *et al.*, 2019).

Os relatos dos participantes caracterizam a diferença de exigência do nível de escolaridade anterior. Apesar de não retratar dificuldades, as falas mostram que a adequação ao novo ritmo de ensino é condição indispensável e para muitos universitários lidar com o excesso de atividades acadêmicas, de componentes curriculares associados a dificuldade em gerenciar com responsabilidade as tarefas, além da competitividade entre pares são situações geradoras de estresse acadêmico. Nesse contexto, deve-se considerar também que pertencer a uma minoria social é um gerador de estresse acumulado e pode se associar a indicadores negativos de saúde mental (Cerqueira-Santos *et al.*, 2020).

A partir da categoria e classe anteriores, se obtém a categoria “Perspectivas acadêmicas e profissionais”, associada às expectativas e ambientação ao ambiente universitário. No contexto do presente estudo, a emergência dessa categoria associada às classes que versam sobre a adaptação pode

se associar ao que já se observa na literatura: as expectativas e perspectivas dos estudantes universitários guardam uma relação próxima com o processo de adaptação acadêmica (Costa *et al.* 2023; Faria; Almeida, 2020), e esse processo é integralmente vivenciado pelas minorias, mesmo com as singularidades observadas nessa população. Na literatura, é observado que a preocupação em conseguir estabelecer uma carreira estável e a ampliação das relações interpessoais são importantes fatores das expectativas acadêmicas (Marinho-Araújo *et al.*, 2015). Dessa forma, a categoria se subdivide em duas classes, a Classe 2 “Expectativas sobre o curso e perspectivas de carreira” e a 3 “Espaço universitário e as relações interpessoais”.

A Classe 2 “Expectativas sobre o curso e perspectivas de carreira” representa as falas que refletem o que os participantes esperam do curso que escolheram e seus objetivos para a carreira. Essa Classe evidencia que os estudantes universitários autodeclarados LGBTQIAP+ participantes do presente estudo vivenciam experiências que podem ser consideradas próximas às observadas na literatura de maneira geral no que tange às expectativas (Farias; Almeida, 2020; Marinho-Araújo *et al.*, 2015). Observa-se, em consonância com Autor (ano), que a expectativa da formação acadêmica se dá com e a partir do engajamento discente, além de não se restringir ao ambiente universitário.

Contudo, vale pontuar que a emergência de uma Classe associada a essas expectativas também indica que existe preocupação sobre as perspectivas acadêmicas e profissionais nessa população, que costuma enfrentar preconceitos que dificultam o acesso posterior ao mercado de trabalho, assim como a permanência e o desenvolvimento (Silva *et al.*, 2021). Deve-se situar também que, assim como no estudo descritivo de Miguel e Schlösser (2024), a discussão acerca da vivência futura profissional emerge como um tema relevante. Para esses autores, entretanto, essa preocupação aparece associada à categoria identificada como discriminação direta, já que os participantes enfatizam a desvantagem na candidatura de empregos por serem LGBTQIA+, o que contribui para a desigualdade social e limita o exercício da cidadania (Miguel; Schlösser, 2024).

Por fim, a Classe 3 “Espaço universitário e relações interpessoais” revela a importância e a influência que os espaços físicos exercem sobre as interações entre os discentes. Os participantes relatam que a aproximação acontece por meio de interesses comuns e espaços nos quais possam interagir, indicando que, assim como se observa em literatura, o estabelecimento de relações interpessoais no contexto universitário tem um papel importante para que o ajustamento universitário aconteça de maneira mais saudável (Soares *et al.*, 2019). Nesse caso, em específico, deve-se enfatizar que a permanência da população LGBTQIA+ é atravessada por violências simbólicas sexuais e de gênero, mesmo em um ambiente no qual existe expectativa de que seja mais acolhedor (Moretti-Pires

et al., 2022). Sendo assim, a construção de redes acadêmicas e afetivas dentro do ambiente tem um papel relevante na adaptação e permanência desses sujeitos (Silva, 2020).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise qualitativa permitiu que as experiências dessa amostra, composta por pessoas LBGTQIA+, fossem observadas e caracterizadas de modo único e mais aprofundada. É perceptível que os construtos estudados tenham sido influenciados por diversos fatores, sejam eles mais singulares ou mais plurais, demonstrando a importância de captar suas falas. O presente estudo, portanto, teve por objetivo conhecer a concepção acerca da trajetória, das expectativas e da adaptação acadêmica de universitários LBGTQIA+ no Ensino Superior.

Verificou-se que a opção pelas entrevistas semiestruturadas e a análise de Classificação Hierárquica Descendente possibilitaram observar o contexto de vida acadêmica e seus atravessamentos a partir da identificação com determinado grupo. Observou-se que alguns impactos comuns referentes à entrada na universidade são percebidos pela amostra, porém, com o acréscimo de outras questões rotineiras na vida desse grupo tal como discriminações e estigmatizações. Algo parecido foi observado em relação às trajetórias escolares prévias dos estudantes. No que concerne às expectativas acadêmicas, notou-se que estas convergem com expectativas comuns aos universitários em geral, porém, muitas vezes, são atravessadas pelas perspectivas de vida que as pessoas desse grupo não possuem e gostariam de conquistar, seja em qualidade de vida ou pela aquisição e reafirmação de seus direitos.

Pode-se afirmar que a principal contribuição do estudo reside na explicitação de que, ainda que a experiência de estudantes minoritários compartilhe das mesmas dificuldades de adaptação da população cis heteronormativa, a identificação como LBGTQIA+ é indissociável nesse processo. Dessa forma, para além de ressaltar a importância do posicionamento institucional, é necessário enfatizar que o ambiente universitário não deve ser naturalizado como naturalmente acolhedor para essas populações e que, para essa minoria, não bastam as iniciativas voltadas à recepção geral dos estudantes ingressantes. É essencial que suas identidades sejam inteiramente acolhidas. Destaca-se, por fim, a importância que os jovens trouxeram sobre as relações interpessoais, de modo que o acolhimento é fundamental para a permanência deles.

Espera-se que este estudo tenha contribuído para que esse público possa ser compreendido referente às suas questões específicas e que ações efetivas possam ser avaliadas para o acolhimento e permanência de estudantes LBGTQIA+ no Ensino Superior. Para tanto, é necessário que as instituições integrem esses alunos à Universidade tendo como pano de fundo suas experiências retrospectivas e

atuais para que essas ações não deixem de ser contextualizadas, devidamente direcionados, e o respeito com esse público seja mantido.

Como limitações do estudo, evidencia-se que a amostra foi captada por conveniência e que os participantes, em sua maioria, eram solteiros e sem filhos, impossibilitando a generalização dos resultados. Essa limitação possivelmente se dá em função do acesso e permanência no Ensino Superior, que ainda é majoritariamente composto por alunos vindos diretamente do Ensino Médio e, portanto, com o perfil descrito. Como sugestões para pesquisas futuras, espera-se que a população LGBTQIA+ seja contemplada com mais estudos a fim de adquirir e desenvolver habilidades que facilitem a adaptação acadêmica (como estratégias de regulação emocional, habilidades sociais, controle de estresse, entre outras), visto que essa população é atravessada por adversidades oriundas do preconceito, estigma e violências sofridas dentro e fora da universidade.

REFERÊNCIAS

AMARAL, J. G. Coletivos universitários de diversidade sexual e a crítica à institucionalização da militância LGBT. *Século XXI – Revista de Ciências Sociais*, v. 4, n. 2, p. 133-179, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2236672517041>. Acesso em: 26 maio 2025.

BLANKENAU, A. *et al.* Queer peer crowds on campus: LGBT crowd affiliation as a critical correlate of college students' loneliness, academic well-being,; stress. *Journal of Homosexuality*, v. 70, n. 7, p. 1411-1439, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/00918369.2022.2030616>. Acesso em: 26 maio 2025.

CARMAGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas em Psicologia*, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=513751532016>. Acesso em: 26 maio 2025.

CASTRO-MONTOYA, B. *et al.* A cultural adaptation of Tinto's student integration theory in undergraduate students of a private university in Colombia. *Cogent Education*, v. 12, n. 1, 2479384, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/2331186X.2025.2479384>. Acesso em: 26 maio 2025.

CERQUEIRA-SANTOS, E.; AZEVEDO, H. V. P.; MIRANDA RAMOS, M. de. Preconceito e saúde mental: estresse de minoria em jovens universitários. *Revista de Psicologia da IMED*, v. 12, n. 2, p. 7-21, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.18256/2175-5027.2020.v12i2.3523>. Acesso em: 26 maio 2025.

COSTA, C. S.; OLIVEIRA, A. J. B.; PEREIRA, M. V. S. Análise preliminar da trajetória acadêmica de estudantes de graduação do campus Rio de Janeiro do Instituto Federal do Rio de Janeiro. *Revista Práticas em Gestão Pública Universitária*, v. 7, n. 1, p. 133-156, 2023. Disponível em: <https://revistas.ufrrj.br/index.php/pgpu/issue/view/2571>. Acesso em: 26 maio 2025.

FARIA, A. A. G. de B. T.; ALMEIDA, L. S. Adaptação acadêmica de estudantes do 1º ano: promovendo o sucesso e a permanência na Universidade. *Revista Internacional de Educação Superior*, v. 7, p. 1-17, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/riesup.v7i0.8659797>. Acesso em: 26 maio 2025.

FARIAS, R. V.; ALMEIDA, L. S. Expectativas acadêmicas no Ensino Superior: Uma revisão sistemática de literatura. *Revista E-Psi*, v. 9, n. 1, p. 68-93, 2020. Disponível em: <https://artigos.revistaepsi.com/2020/Ano9-Volume1-Artigo5.pdf>. Acesso em: 26 maio 2025.

FLEITH, D. de S. *et al.* Expectativas de Sucesso Profissional de Ingressantes na Educação Superior: Estudo Comparativo. *Avaliação Psicológica*, v. 19, n. 3, p. 223-231, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.15689/ap.2020.1903.17412.01>. Acesso em: 26 maio 2025.

FREITAS, M. C.; ÉSTHER, A. B.; SANTOS, J. C. Diversidade, estigmatização e pertencimento no contexto universitário. *Cadernos de Pesquisa*, v. 53, e09940, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053149940>. Acesso em: 26 maio 2025.

GIVIGI, A. C. N.; OLIVEIRA, C. S. Aquenda! Universidade: o Recôncavo baiano sai do armário. In: GIVIGI, P. G. D.; NASCIMENTO, A. C. O recôncavo baiano sai do armário: universidade, gênero e sexualidade. Cruz das Almas: Editora UFRB, 2013. p. 13-29.

INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Resumo técnico: Censo da educação superior 2020. Brasília: INEP, 2020. Disponível em:

https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_da_educacao_superior_2020.pdf. Acesso em: 26 maio 2025.

MARINHO-ARAUJO, C. M. *et al.* Adaptação da Escala Expectativas Acadêmicas de Estudantes Ingressantes na Educação Superior. *Avaliação Psicológica*, v. 14, n. 1, p. 133-141, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.15689/ap.2015.1401.15>. Acesso em: 26 maio 2025.

MATOS, A.; SANTOS, M. S.; SANTOS, S. A. Violação de direitos das minorias sociais na Universidade Pública. *Revista Flecha do Tempo*, v. 1, n. 2, p. 65-79, 2021. Disponível em: <http://flechadotempo.nemesscomplex.com.br/index.php/flechadotempo/article/view/63>. Acesso em: 26 maio 2025.

MEYER, I. H. Minority stress and mental health in gay men. *Journal of Health and Social Behavior*, v. 36, n. 1, p. 38-56, 1995. Disponível em: <https://doi.org/10.2307/2137286>. Acesso em: 26 maio 2025.

MIGUEL, S. S.; SCHLÖSSER, A. Cisheteronormatividade e Sofrimento Ético-Político de Minorias Sexuais e de Gênero: Um Estudo Exploratório. *Quaderns de Psicologia*, v. 26, n. 3, e2016, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.5565/rev/qpsicologia.2016>. Acesso em: 26 maio 2025.

MIL-SERRANO, A. Y. *et al.* Violencia, presentismo y ausentismo académico en estudiantes universitarios LGBTIQ+ de Lima Metropolitana. *Desde el Sur*, v. 17, n. 1, p. 1-28, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.21142/DES-1701-2025-0009>. Acesso em: 26 maio 2025.

MORETTI-PIRES, R. O.; VIEIRA, M.; FINKLER, M. Violência simbólica na experiência de estudantes universitários LGBT. *Saúde e Sociedade*, v. 31, n. 4, e200662pt, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902022200662pt>. Acesso em: 26 maio 2025.

NARDI, H. C. *et al.* O “armário” da universidade: o silêncio institucional e a violência, entre a espetacularização e a vivência cotidiana dos preconceitos sexuais e de gênero. *Revista Teoria; Sociedade*, v. 21, n. 2, p. 179-200, 2013. Disponível em: <https://www.academia.edu/12137774>. Acesso em: 26 maio 2025.

OLIVEIRA, C. T. *et al.* Adaptação acadêmica e coping em estudantes universitários brasileiros: uma revisão de literatura. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, v. 15, n. 2, p. 177-186, 2014. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902014000200008. Acesso em: 26 maio 2025.

RIBEIRO, E. O impacto da (in) segurança escolar na saúde de estudantes LGBT: violências recônditas nas frestas da escola. *Revista Brasileira de Estudos da Homocultura*, v. 3, n. 11, p. 119-139, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.31560/2595-3206.2020.11.11204>. Acesso em: 26 maio 2025.

RIVERA-OSORIO, J. F.; ARIAS-GÓMEZ, M. C. Acoso escolar contra jóvenes LGBT e implicaciones desde una perspectiva de salud. *Revista de la Universidad Industrial de Santander*.

Salud, v. 52, n. 2, p. 147-151, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.18273/revsal.v52n2-20200080020>. Acesso em: 26 maio 2025.

SILVA, E. L. S. A transformação do estigma em orgulho: redes de sociabilidade LGBT na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. *Revista de Estudos Universitários – REU*, v. 46, n. 2, p. 409-424, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/reu/article/view/3986/3824>. Acesso em: 26 maio 2025.

SILVA, A. *et al.* Acesso e permanência da população LGBT no mercado de trabalho: revisão integrativa. *CIS – Conjecturas Inter Studies*, v. 21, n. 4, p. 663-676, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.53660/CONJ-246-808>. Acesso em: 26 maio 2025.

SOARES, A. B. *et al.* Expectativas acadêmicas de estudantes de psicologia brasileiros: estudo comparativo entre iniciantes e concluintes. *Psicologia, Educação e Cultura*, v. 20, n. 1, p. 46-64, 2016. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2016-42012-003>. Acesso em: 26 maio 2025.

SOARES, A. B. *et al.* Comportamentos sociais acadêmicos de universitários de instituições públicas e privadas: o impacto nas vivências no ensino superior. *Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais*, v. 14, n. 1, p. 1-16, 2019. Disponível em: http://www.seer.ufsj.edu.br/revista_ppp/article/view/1783. Acesso em: 26 maio 2025.

TINTO, V. *Leaving college: Rethinking the causes and cures of student attrition*. 2. ed. Chicago: University of Chicago Press, 1993.